



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	PEDAGOGIA	
<b>Disciplina</b>	PI0029 - LABORATORIO DE LINGUA MATERNA III (GUARANI, KAINGANG E XETA)	<b>Carga Horária:</b> 34
<b>Turma</b>	PIN-A	

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Estudos da Língua materna. Oralidade, leitura, escrita e análise linguística em língua materna e suas parcialidades.

### I. Objetivos

#### 1. Objetivo Geral

O Estudo da língua materna, objetiva desenvolver as quatro habilidades da língua: Ouvir- compreender- ler e escrever, visando um melhor preparo profissional frente ao crescimento das relações da função do docente de língua guarani. Esta proposta tem como objetivo também, proporcionar ao professor estudos da língua materna e aperfeiçoar as práticas metodológicas no repasse de conhecimento para os alunos, que por vezes conhece a oralidade do Idioma, mas, desconhece a modalidade letrada.

#### 2. Objetivos específicos.

1. Levar ao conhecimento do aluno, as particularidades da língua.
2. Desenvolver habilidades de escrita, oralidade e auditiva.
3. Qualificar o aluno para adaptar-se aos contextos em que necessariamente terá que inserir-se para desempenhar seu trabalho.
4. Desenvolver habilidades linguísticas e discursivas no ensino e produção em língua materna.

### II. Programa

#### SUPORTE TEÓRICO

- a. Estudos históricos- comparativos da Família Linguística
- b. A língua – Fonologia e Fonética
- c. Processo de formação de Palavras
- d. O alfabeto – Vogais orais e nasais
- e. Harmonização Nasal
- f. Conjugação verbal
- g. Vocabulário temático
- h. Grupos vocálicos
- i. Sílabas
- j. Vocabulário Gramatical

#### ASPECTO GRAMATICAL

- k. Pronomes sujeito do Tipo Reto.
- l. Pronomes possessivos
- m. Verbos ser e estar – Marcados e não marcados
- n. Orações e períodos,
- o. Numerais, oralidade escrita
- p. Adjetivos
- q. Artigos
- r. Advérbios
- s. Posposições- Prefixos-sufixos
- t. Conjunções

#### VOCABULÁRIO

- a. Alimentos, Oralidade e escrita
- b. Cores, dias da semana, estações do ano.
- c. Horas, minutos e segundos.
- d. Léxicos familiares (Pai, irmão, tio/tia etc)
- e. Fábulas, narrativas e contos. Análise e interpretação

### III. Metodologia de Ensino

A priori pretende-se aproveitar o conhecimento adquirido na sua aldeia, seja oral ou escrito. Num segundo momento se direcionará os estudos para um aperfeiçoamento na utilização da língua e no conhecimento sistêmico da sua língua materna. E por último se apresentará modelos novos de utilização da língua.

Os conhecimentos adquiridos servirão de apoios para anexar novos conceitos para posteriormente desenvolve-los quando se fizer necessário. Para aquele que inicia seu curso se partirá desde a aquisição do conhecimento básico até desenvolver um conhecimento sistêmico da língua.

1. Exposição dialogada.
2. Exposição com Multimídia.
3. Encaminhamento de leituras básicas e complementares, individuais e em grupos.
4. Encaminhamentos de aulas práticas, apresentação de seminários e debates.
5. Produção, correção e reescrita de textos.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	PEDAGOGIA	
<b>Disciplina</b>	PI0029 - LABORATORIO DE LINGUA MATERNA III (GUARANI, KAINGANG E XETA)	<b>Carga Horária:</b> 34
<b>Turma</b>	PIN-A	

## PLANO DE ENSINO

### IV. Formas de Avaliação

Instrumentos Critérios

Prova escrita Apropriação do conhecimento. Capacidade de interpretação, análise e síntese.

Prova oral Apropriação do conhecimento. Capacidade de interpretação, análise e síntese.

Registros escritos Atividades individuais de treino da grafia da escrita.

Resumo / resenha de textos Apropriação do conhecimento. Capacidade de interpretação, análise e síntese.

Relatórios das visitas técnicas Apropriação do conhecimento. Capacidade de reflexão, análise e síntese. Escrita clara e objetiva.

Construção / elaboração de plano de aula Apropriação do conhecimento. Capacidade de interpretação, análise e síntese. Criatividade.

Construção / elaboração de jogos e recursos didáticos Apropriação do conhecimento. Criatividade.

Seminário Apropriação do conhecimento. Capacidade de reflexão, análise e síntese. Uso e organização do tempo. Postura e oralidade.

Planejamento da apresentação.

### V. Bibliografia

#### Básica

AMARAL, Luiz. (2011). Bilinguismo, aquisição, letramento e o ensino de múltiplas línguas em escolas indígenas no Brasil. Cadernos de Educação Escolar Indígena – Faculdade Intercultural. Cáceres. UNEMAT, v. 9, n. 1.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. Convenção sobre a grafia dos nomes tribais. Disponível em: <http://www.juliomelatti.pro.br/notas/n-cgnt.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2018.

Calvet, Louis Jean. Sociolinguística. Uma introdução crítica, Ed. Parábola, SP, 2002. Tradução Marciolino Marcos.

\_\_\_\_\_. Tradição Oral & tradição Escrita. Ed. Parábola, SP, 2011. Tradução, Waldemar Ferreira Neto e Maressa de Freitas Vieira.

Revista do Museu Paulista, vol. VI, pp. 53-62. São Paulo: Typographia do Diário Oficial. 1904

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF. 1998

FREIRE, José Ribamar Bessa. Rio Babel. A história das línguas na Amazônia. Ed. UERJ. Rio de Janeiro, 2011.

MAIA, Marcus. Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. MELIÀ, B.

2001-2002. Breve introducción para aprender la lengua guaraní, por el P. Alonso de Aragona.. Presentación, edición y notas por Bartomeu Melià. Amerindia: Revue d'Ethnolinguistique Amérindienne, 4:23-61.

TESTA, Adriana Queiroz. Entre o canto e a caneta: oralidade, escrita e conhecimento entre os Guarani Mbya. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n.2, p. 291-307, maio/ago. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/06.pdf> .

#### Complementar

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes, 2007.

AYROSA, Plínio. Apontamentos para a bibliografia da língua Tupi-Guarani. Universidade de São Paulo: 1954.

DOOLEY, Robert A. Léxico guarani, dialeto mbyá: versão para fins acadêmicos com acréscimos do dialeto Nhandéva e outros subdialetos do sul do Brasil. Sociedade Internacional de Linguística, 1998. Disponível em:

[http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/Biblioteca/1797\\_IDIOMAS](http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/Biblioteca/1797_IDIOMAS)

20-

20Dicionario

20Guarani.pdf

FERREIRA NETTO, Waldemar. Os Índios e a alfabetização: aspectos da educação escolar entre os Guarani de Ribeirão Silveira.

Coleção Humanidades. São Paulo: Paulistana, 2012. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/256005485\\_Os\\_indios\\_e\\_a\\_alfabetizacao\\_Aspectos\\_da\\_educacao\\_escolar\\_entre\\_os\\_Guarani\\_de\\_Ribeirao\\_Silveira](https://www.researchgate.net/publication/256005485_Os_indios_e_a_alfabetizacao_Aspectos_da_educacao_escolar_entre_os_Guarani_de_Ribeirao_Silveira)

FRANCHETTO, B. A guerra dos alfabetos: os povos indígenas na fronteira entre o oral e o escrito. Mana [online]. v. 14, n. 1, 2008, p. 31-59.

MAIA, Marcus. Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. O que é ensino bilíngue: a metodologia da gramática contrastiva. Em Aberto, Brasília, ano 14, n. 63, jul./set.1994.

OLIVEIRA, G. M. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Mercado de Letras. SP. 200

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Cadernos Temáticos: educação escolar indígena, 2007.

PIMENTEL DA SILVA, M. S. Possibilidades de letramento em línguas indígenas. Articulando e construindo saberes. v. 01, p. 51-63, 2016.

RODRIGUEZ-ALCALÁ, Carolina. O texto escrito e as práticas da autoria e da leitura em guarani nas missões jesuíticas. In: ALMEIDA, Eliana. PAROLIN, Maria Inês. (Orgs.) Fronteiras de sentidos e sujeitos nacionais. Cáceres, Fapemat. Campinas: Editora RG, 2012. p. 149-174.

SOUZA, Pedro de. RIBEIRO, Jaçanã. Oralidade e escritismo: dominância e contradição nas políticas linguísticas de inclusão. In:

ORLANDI, Eni. (Org.) Política linguística no Brasil. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007a.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	PEDAGOGIA	
<b>Disciplina</b>	PI0029 - LABORATORIO DE LINGUA MATERNA III (GUARANI, KAINGANG E XETA)	<b>Carga Horária:</b> 34
<b>Turma</b>	PIN-A	

## PLANO DE ENSINO

UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. 1996. Disponível em:  
[http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a\\_pdf/dec\\_universal\\_direitos\\_linguisticos.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf).

---

### APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEPED/G  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 07/2023  
**Data:** 14/06/2023